



IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL:

AVANÇOS E TENDÊNCIAS BIOTECNOLÓGICAS PARA SAÚDE HUMANA E ANIMAL

PRÁTICAS DE MANEJO E BEM-ESTAR NA EM BOVINOCULTURA DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA

Bernardus Kelner Carvalho de Almeida¹; João Victor Souza Gomes Lopes¹; Nayara Rodrigues de Farias¹; Tauany Luz de Oliveira Prazeres¹; Ericka Wanessa da Silva Costa³; Laís Vitória Fonseca de Cerqueira¹; Marcos Antônio Vieira Filho²; Anne Caroline de Jesus Oliveira²; Muriel Magda Lustosa Pimentel²; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz²

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL; ³Médica Veterinária Residente em Atenção Básica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
bernardusk.373@gmail.com

RESUMO

Os sistemas de produção de carne enfrentam o desafio de intensificar os processos para atender a demanda global por proteína de origem animal. Além de aumentar a produção, o bem-estar durante a fase de produção é indiscutível. Proporcionar bem-estar aos animais é uma responsabilidade humana e dos sistemas de produção, e considerar diversos aspectos como alojamento adequado, instalações, manejo, nutrição, prevenção e tratamento de doenças. O objetivo desta atualização foi reunir informações sobre a evolução dos sistemas de engorda de bovinos e os efeitos da intensificação no bem-estar e na produção de carne. Considerando sempre a importância do estresse em animais de produção e sua relação nos rendimentos produtivos e físicos, e na qualidade do produto.

PALAVRAS-CHAVES: Bovinos; Estresse; Produção animal.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos protagonistas na produção de carne bovina, no mundo, resultado este, devido ao sistema estruturado e bem desenvolvido que aumenta a produtividade e da qualidade do produto brasileiro (CONTRIN, 2021). Nos últimos 50 anos, foi notório o desenvolvimento dos aspectos relacionados ao manejo bovino, com isso, houve um aprimoramento do conhecimento e associação do comportamento, fisiologia e bem-estar dos animais (BARCELLOS et al, 2020).

O bem-estar promove o aperfeiçoamento da produção, porém, apesar da reconhecida importância de se respeitar os animais, pouco se sabe como identificar ou aferir as condições em que os animais estão sendo criados (PAZETTO, 2018). Resultado da associação das ações voltadas ao manejo pré-abate, sendo responsabilidade conjunta de proprietários, funcionários e articuladores de negociações, e quando negligenciada alguma dessas etapas, pode resultar tanto no aumento dos níveis de estresse, bem como em dor ou ferimentos e a falta de conhecimentos sobre o comportamento animal. Atualmente, o mercado consumidor evoca que se respeite o bem-estar dos animais de produção, na busca de alimentos seguros e produzidos de forma sustentável (ALVES et al, 2019).

2 OBJETIVO

Considerando a sua importância e a diversidade da aplicabilidade dos métodos e conceitos de bem-estar na bovinocultura de corte, passando pelas demais etapas da criação, como a pecuária, alimentação, instalações, manejo transporte e abate, o objetivo desta revisão é conhecer o alcance e os benefícios da implementação do bem-estar animal na produção de bovinos de corte atendendo a demanda dos mercados nacional e internacional que demandam carne de qualidade ao consumidor.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada a partir de consultas de artigos científicos disponíveis em periódicos nas plataformas eletrônicas como SciELO e Google Acadêmico, bem como livros e e-books que compõem o acervo da Biblioteca Central e Biblioteca Virtual do Centro Universitário Cesmac. As buscas foram realizadas através das palavras chaves: bem-estar animal, bovinocultura de corte, produção animal e benefícios do bem-estar animal.

4 RESULTADOS

Atualmente, a globalização permite padronizar os processos de produção, transporte e abate para reduzir as perdas por manuseio inadequado em qualquer uma dessas etapas. A grande demanda dos produtos cárneos, submete as indústrias da carne a obrigar os produtores a serem mais eficientes e a aplicarem medidas ou protocolos que permitam um melhor desenvolvimento da espécie com base no bem-estar adequado. Essas práticas reduzem as perdas econômicas (HERRERA et al., 2017).

A engorda em confinamento surgiu na década de 1950 nos Estados Unidos devido à necessidade de aumentar a produção. O confinamento reduz a expressão do comportamento normal, por isso o sistema de confinamento deve ser adaptado às necessidades da espécie para evitar a

presença de estímulos negativos que afetem as respostas fisiológicas e comportamentais, o que causa problemas comportamentais (PINHEIRO et al, 2021).

As instalações devem proporcionar condições adequadas para desenvolver o comportamento normal e, conseqüentemente, diminuir os acidentes e doenças, melhorando os parâmetros de produção. Dentro dos currais, deve-se considerar o conforto para o animal, levando em consideração a facilidade de limpeza. As recomendações para colocação de bebedouros, o fluxo de água, pois garante a disponibilidade do líquido e seu consumo. O tipo de piso causa lesões e até fraturas nos membros, devido ao escorregamento, em fugas evitar confrontos ou monta (MELO, 2018).

Tradicionalmente, o gado tem sido tratado como objetos inanimados, o que levou à crença de que os animais não têm emoções e não têm a capacidade de reconhecer ou lembrar experiências. No entanto, eles têm estruturas nervosas, conexões e receptores necessários para reagir a um estímulo agradável ou agressivo e ter memória. Atualmente estudos científicos mostram que os animais possuem um estado emocional, o que supõe a ausência ou presença de emoções negativas e positivas, beneficiando ou prejudicando a produção devido à capacidade de lembrar experiências e reconhecer os funcionários que as gerenciam (KELLER, 2022).

A alimentação deve atender às exigências nutricionais de cada etapa, permitindo a máxima expressão da genética. As características nutricionais do gado devem ser levadas em consideração de forma a garantir um equilíbrio, uma vez que as exigências nutricionais são influenciadas pelo animal especificamente e pelas demandas dos sistemas de produção (FONSECA, 2018).

A movimentação de animais ocorre por diversos motivos, incluindo o transporte para frigoríficos, podendo ser transportados a pé, de caminhão, trem, navio ou avião. Com a urbanização, o transporte rodoviário e ferroviário é o mais utilizado. A coleta e transporte do gado pode se tornar um evento traumático, podendo causar fraturas ou até morte, dependendo da magnitude dos tempos e distâncias percorridas, condições climáticas e condições das estradas (MONTEIRO, 2021).

A fase final da engorda ocorre ao atingir o peso necessário para o abate. Durante o manejo prévio ao abate, os bovinos são expostos a más práticas de condução, além de condições ambientais como chuva, calor, frio e ventos. No início desta fase, os animais enfrentam um novo ambiente com cheiros diferentes, ruídos estranhos e pessoas diferentes. Durante o tempo de transferência, os bovinos não são alimentados ou hidratados, ao chegarem ao matadouro são concentrados em currais de recepção para inspeção física (FERREIRA; SUÑÉ, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar animal tem como objetivo de proporcionar condições adequadas aos animais, minimizar o sofrimento que é gerado no confinamento e alcançar uma produção ideal que nos permita ser

competitivos no mercado atual de produtos cárneos. A implantação do bem-estar animal nas unidades de produção animal deve considerar o treinamento de pessoal, o que permitirá conhecer o comportamento do gado, reduzir o índice de acidentes, além de identificar pontos críticos que reduzem o bem-estar, gerando perdas econômicas.

O estresse em animais de produção afeta negativamente os processos de obtenção de carne, tanto nos rendimentos produtivos e físicos, quanto na qualidade do produto. O conhecimento do comportamento natural dos animais, bem como dos fatores que desencadeiam uma resposta ao estresse, são essenciais para sistematizar a gestão de pessoal e melhorar o projeto das instalações.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. G. et al. Bem-estar e manejo pré-abate e suas influências sobre a qualidade de carne e carcaça de bovinos de corte. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia. v. 16, n. 29, 2019.

BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Agrolivros, 2020.

COTRIN, A. L. B.; SABBAG, O. J.; AFFONSO, V. Análise comparativa de sustentabilidade na pecuária de corte: Um estudo multicaso. Research, Society and Development. São Paulo. v. 10, n. 9, p. e53610918127, 2021.

FERREIRA, G. V.; SUÑÉ, L. N. P. Importância do bem-estar animal no abate de bovinos de corte. ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2, v. 17, p. 88-94, 2021.

FONSECA, R. S. Manejo nutricional, reprodutivo e biotécnicas para incrementar a eficiência reprodutiva em rebanhos de vacas de corte. 2018.

HERRERA, J. P. et al. Biomarcadores conductuales de bovinos del sistema doble propósito. Revista MVZ Córdoba, v. 22, n. 1, p. 5761-5776, 2017.

KELLER, O. D. Bem-estar de bovinos de corte no pré-abate no Brasil. 2022.

MELO, F. A. Bem-estar animal: influência na produção de bovinos de corte. 2018.

MONTEIRO, T. et al. Influência do transporte no bem-estar e na qualidade da carne de bovinos de corte. 2021.

PAZETTO, A. Z. O bem-estar animal como inovação social: a prática de preceitos éticos promovida pelo projeto de uma organização da sociedade civil. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

PINHEIRO, L. S. et al. Instalações rurais e práticas de bem-estar animal na produção de bovinos de corte em propriedades rurais do município de Dom Pedrito-RS. 2021.